

# #Construir o Futuro

**Código e Designação do projeto** | 1214 - Cidades Integradoras

**Objetivo** | Reforçar, adaptar, requalificar e inovar as respostas sociais

**Região de intervenção** | Norte

**Entidade beneficiária** | Município de Vila Nova de Gaia

**Data de aprovação** | 03-11-2022

**Data de início** | 01-01-2023

**Data de conclusão** | 31-12-2025

**Investimento** | 1.696.280,66€

**Comparticipação** | NextGenerationEU – 1.379.089,97€

## Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos

Esta operação pretende contribuir para uma maior inclusão das comunidades desfavorecidas de ambos os concelhos, nomeadamente residentes do Parque Habitacional Social, Desempregados de longa duração, população empregada em situação de precariedade ou subemprego, crianças e jovens em risco e população idosa em situação de isolamento e exclusão social. Esta operação conta com a participação ativa dos cidadãos na co-criação de soluções para colmatar problemas da comunidade. Estes são atores com responsabilidade na gestão do espaço público, beneficiarão de serviços de deslocações gratuitos para as populações sem rede de transportes públicos e na criação de hortas sustentáveis que fomentem a proximidade entre as comunidades mais desfavorecidas e os locais mais desenvolvidos. “Cidades Integradoras” contribui para a união de um só território valorizando a inclusão social de toda a população.

Este projeto será desenvolvido em conjunto pelo município de Gaia/Espinho, através das seguintes ações:

É operacionalizada com base na metodologia participativa Ubuntu (“Ntu” que significa pessoa e “Ubu” que significa tornar-se). Esta metodologia propõe uma centralidade na pessoa na sua singularidade e assenta na ideia de que a natureza humana tem no seu centro a relação, “ser-com-o-outro”, sobre o pressuposto que nos tornamos mais pessoa na relação com o outro. Assim e em prol do bem-estar da comunidade, tem por objetivo sinalizar zonas do concelho de Espinho e Vila Nova de Gaia com maior necessidade de intervenção, quer a nível material, quer a nível relacional, nomeadamente alguns locais estruturantes que carecem de uma melhoria do espaço público e do fortalecimento de vínculos entre os cidadãos e destes com os espaços. A execução das propostas de intervenção assenta na identificação e análise de necessidades de diversos âmbitos, designadamente obras, mobilidade, ambiente e segurança. Por outro lado, através de um trabalho muito próximo das pessoas e das instituições, pretende-se ajudar a criar uma nova forma de viver em comunidade com todas as suas realidades e desafios.

A metodologia ubuntu será a base de toda a iniciativa, procurando promover a participação e responsabilização dos cidadãos, entre eles e com o espaço público. Todos os agentes presentes no território: escolas, empresas, famílias e comunidade, deverão ser envolvidos. Falamos de um empoderamento comunitário, de uma intervenção sistémica.

A mobilidade das pessoas é assim uma condição preponderante no sucesso desta operação, pelo que se inclui a mobilidade de proximidade nas áreas menos cobertas de transportes, o que irá permitir que a população das comunidades desfavorecidas, tenha acesso, gratuitamente, a transporte para determinados destinos que não estejam cobertos pela rede pública.

